

# AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 76 | MARÇO DE 2020



Fechamento autorizado,  
pode ser aberto pela ECT.



## FAESC APOIA CAMPANHA DE PROTEÇÃO AO AGRO EM SC

Páginas 10 e 11

### RENDA EM ALTA

Produtividade elevada garante aumento do movimento econômico

Página 03

### MERCADO NACIONAL

Medida contribuirá para elevar a renda dos estabelecimentos rurais

Página 06

### ATeG

Propriedade rural de SC foi reconhecida em qualidade leiteira

Página 16

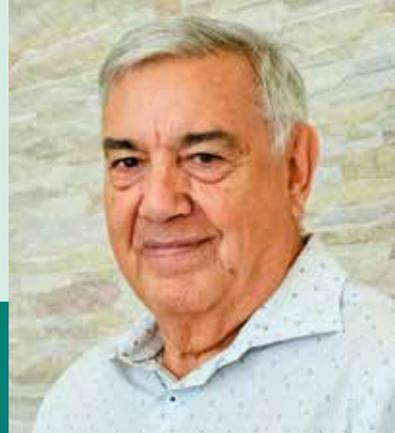
### QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

SENAR/SC forma técnicos em agronegócio

Página 18

# PRIORIDADE PARA SANTA CATARINA

**José Zeferino Pedrozo** - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (FAESC) e do Conselho de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)



O grande mérito da rodovia federal BR-282 é a integração territorial de leste a oeste de Santa Catarina. É a principal rodovia transversal sulbrasileira, ligando Florianópolis ao município de Paraíso, na fronteira com a República Argentina. O grande público desconhece que entre Florianópolis e São José, a BR recebe o nome de "Via Expressa". Confunde-se com a BR-101 no trecho entre São José e Palhoça, ponto no qual separa-se para seguir em direção ao oeste, atravessa a região da Grande Florianópolis vencendo a Serra Geral, corta o planalto sul, meio-oeste, oeste e extremo-oeste até atingir a fronteira Brasil-Argentina.

A última informação estatística disponível revela que, entre as rodovias federais que cortam Santa Catarina, a BR-282 foi a que teve mais acidentes fatais em 2018, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal: uma pessoa morreu a cada 82 horas na BR-282. O número é superior ao registrado na BR-101. Essa periculosidade decorre de fatores estruturais (pista simples, subidas, descidas e muitas curvas) e fatores humanos (má formação técnica e cívica dos condutores despreparados e imprudentes).

Na condição de espinha dorsal do

sistema rodoviário catarinense, a BR-282 é essencial para o escoamento da vasta produção agroindustrial do oeste de Santa Catarina aos portos e aos grandes centros brasileiros de consumo. Por ela transitam milhões de dólares em produtos exportáveis que asseguram as divisas das quais o país precisa para sustentar seu desenvolvimento. Na verdade, é o único caminho para escoar as riquezas exportáveis do grande oeste.

Hodiernamente, a BR-282 ostenta infraestrutura incapaz de comportar o número de veículos que trafega diariamente pelo trecho. Concebida como um ícone para integração política, econômica e cultural, mas não previa crescimento tão intenso no transporte de produtos para exportação, o que representa milhões de dólares circulando pelas estradas. Somente a produção agroindustrial soma milhares de toneladas de produtos na linha de carnes, grãos e lácteos transportados todo mês. Sete em cada dez toneladas de carne suína e de aves exportadas pelo Brasil saem do oeste catarinense.

Não há cálculo direto sobre os prejuízos que essa situação representa, mas estudos do Instituto de Pesquisas Rodoviárias e do DNIT informam que o mau estado de conservação da rede

viária resulta no acréscimo do consumo de combustíveis em até 58%, no aumento no custo operacional dos veículos em até 40%, na elevação do índice de acidente em até 50% e no acréscimo no tempo de viagem até 100%. Estudos apontam que para cada US\$ 1 dólar não investido em conservação e manutenção de uma rodovia serão necessários US\$ 2,50 para restauração.

Não há dúvidas de que a rodovia está com sua capacidade esgotada. Chegamos a um estágio em que a reparação não resolve mais. A solução seria a duplicação da rodovia federal, entretanto, em face do grave desequilíbrio fiscal e da crônica insuficiência de recursos, esse objetivo torna-se irreal. A construção de terceiras pistas apresenta-se mais viável. Obras nessa direção iniciaram lentamente no Grande Oeste, com poucos recursos e algumas interrupções. Nessa fase, requer-se vontade política de todos os membros da bancada parlamentar catarinense no Congresso, do Governo do Estado e demais agentes políticos para assegurar os recursos necessários e a conclusão das obras em 2020. Investir na melhoria, ampliação e eficiência da malha rodoviária barriga-verde – com atenção especial para a BR-282 – deve ser prioridade da sociedade catarinense.



## RENDA EM ALTA ESTIMULA AGROECONOMIA CATARINENSE EM 2020

Apesar da seca que arrasou lavouas em algumas regiões catarinenses (especialmente a área de Campos Novos), a previsão de produtividade elevada e de bons preços para as principais commodities garante aumento do movimento econômico do setor primário catarinense em 2020. A previsão é da FAESC.

Se o clima não atrapalhar e não houver nenhuma surpresa no cenário internacional, a agricultura catarinense terá um ano de excelentes resultados, prevê o vice-presidente da FAESC Enori Barbieri.

O milho registra movimento de alta iniciado no segundo semestre do ano passado e já está sendo comercializado a 46 reais a saca, preço praticado

ao produtor rural. Nas principais regiões produtoras, como Xanxerê, Campo Erê, Abelardo Luz e Planalto Norte, a produtividade chega a atingir 250 sacas por hectare, o que representa 15 toneladas e a certeza de excelentes ganhos.

A valorização em relação ao ano passado é superior a 35%, aumentando os custos de produção para as agroindústrias de processamento de carne e para os criadores de aves e suínos. "É situação de duas faces: ao mesmo tempo em que o plantador tem aumento de ganhos, os criadores tem aumento de custo", expõe o dirigente.

Santa Catarina – em razão de sua grande deficiência de milho – importará cerca de 4,5 milhões de toneladas.

Os preços também são bons para

soja e feijão. A soja já está cotada a 80 reais a saca e, o feijão, a 160 reais. Santa Catarina planta 670 mil hectares de soja para colher 2,4 milhões de toneladas. Também cultiva 63 mil hectares de feijão para obter 104 mil toneladas.

A agricultura catarinense vai gerar muita renda em 2020. Somente o milho injetará diretamente cerca de 2,3 bilhões de reais na economia, a soja mais 3,2 bilhões e o feijão 280 milhões de reais.

Barbieri acredita que o avanço do coronavírus pode impactar alguns setores exportacionistas que tem a China como principal mercado, mas não atrapalhará o agronegócio brasileiro que continuará e ampliará as vendas de alimentos para o gigante asiático.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700  
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

**DIRETORIA DA FAESC 2015/2019:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Paganini de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

**Representantes:** Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adílio Pedro Pazzeto (Suplente). **Representantes:** SENAR Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** SENAR Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joazinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

**MB Comunicação:** Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Alessandra Cristina Favretto. Redação: Marcos Antônio Bedin, Aline Thais Gunsett, Alessandra Cristina Favretto, Kaehryan Fauth, Keli Magri, Lisiane Kerbes.

**Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica  
**Tiragem:** 5.500 exemplares.



# ENTIDADES FECHAM ACORDO PARA DEFINIÇÃO DO NOVO SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL DE SANTA CATARINA

Com aumento médio de 4,97% as entidades representativas dos empregadores (representados pelas Federações empresariais) e dos trabalhadores (representados pelas Federações e pelas centrais sindicais laborais) fecharam em janeiro o acordo para a definição do novo salário mínimo regional de Santa Catarina. Agora, o Governo do Estado deve encaminhar à Assembleia Legislativa projeto de lei para reajustar as quatro faixas do salário mínimo regional.

Foram necessárias quatro rodadas de negociação, que se iniciaram em novembro do ano passado para o fechamento do acordo. Nos próximos dias as entidades patronais e as entidades laborais entregarão ao governador Carlos Moisés o documento do acordo firmado. A fase seguinte consistirá do envio da proposta do novo salário na forma de Projeto de Lei para apreciação e votação no Poder Legislativo Estadual.

As entidades sindicais esperam que não haja emendas ao projeto e que ele

tenha caráter retroativo a 1º de janeiro. Há também pedido de tramitação conjunta nas comissões da Assembleia, de modo a acelerar o processo porque as categorias já discutiram incessantemente para chegar a um acordo.

“O acordo demonstra a boa vontade dos empregadores na oferta de remuneração mais justa aos trabalhadores, em que pesem as dificuldades econômicas dos últimos anos”, avaliou o presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo.

## AS FAIXAS QUE COMPÕEM O MÍNIMO REGIONAL

	PISO ATUAL	PISO PROPOSTO 2020
Primeira faixa	R\$ 1.158,00	R\$ 1.215,00 (aumento de 4,92%)
Segunda faixa	R\$ 1.201,00	R\$ 1.260,00 (aumento de 4,91%)
Terceira faixa	R\$ 1.267,00	R\$ 1.331,00 (aumento de 5,05%)
Quarta faixa	R\$ 1.325,00	R\$ 1.391,00 (aumento de 4,98%)

### PRIMEIRA FAIXA:

- a) na agricultura e na pecuária;
- b) nas indústrias extrativas e beneficiamento;
- c) em empresas de pesca e aquicultura;
- d) empregados domésticos;
- e) em turismo e hospitalidade;  
(Redação da alínea revogada pela LPC 551/11).
- f) nas indústrias da construção civil;
- g) nas indústrias de instrumentos musicais e brinquedos;
- h) em estabelecimentos hípicas; e
- i) empregados motociclistas, motoboys, e do transporte em geral, excetuando-se os motoristas.

### SEGUNDA FAIXA:

- a) nas indústrias do vestuário e calçado;
- b) nas indústrias de fiação e tecelagem;
- c) nas indústrias de artefatos de couro;
- d) nas indústrias do papel, papelão e cortiça;
- e) em empresas distribuidoras e vendedoras de jornais e revistas e empregados em bancas, vendedores ambulantes de jornais e revistas;
- f) empregados da administração das empresas proprietárias de jornais e revistas;
- g) empregados em empresas de comunicações e telemarketing; e
- h) nas indústrias do mobiliário.

### TERCEIRA FAIXA:

- a) nas indústrias químicas e farmacêuticas;
- b) nas indústrias cinematográficas;
- c) nas indústrias da alimentação;
- d) empregados no comércio em geral; e
- e) empregados de agentes autônomos do comércio.

### QUARTA FAIXA:

- a) nas indústrias metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico;
- b) nas indústrias gráficas;
- c) nas indústrias de vidros, cristais, espelhos, cerâmica de louça e porcelana;
- d) nas indústrias de artefatos de borracha;
- e) em empresas de seguros privados e capitalização e de agentes autônomos de seguros privados e de crédito;
- f) em edifícios e condomínios residenciais, comerciais e similares, em turismo e hospitalidade;
- g) nas indústrias de joalheria e lapidação de pedras preciosas;
- h) auxiliares em administração escolar (empregados de estabelecimentos de ensino);
- i) empregados em estabelecimento de cultura;
- j) empregados em processamento de dados; e
- k) empregados motoristas do transporte em geral.
- l) empregados em estabelecimentos de serviços de saúde.





## PEQUENO PRODUTOR TEM ACESSO AO MERCADO NACIONAL

Os pequenos produtores podem acessar o mercado nacional para a venda de produtos de origem animal. A medida, prevista no Decreto 10.032, assinado pelo presidente Jair Bolsonaro, concede permissão para que produtos inspecionados pelos Municípios possam ser comercializados pelos produtores rurais em todo País em municipalidades integrantes de Consórcios.

Para o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, a medida terá efeito positivo na elevação da renda dos estabelecimentos rurais e também contribuirá para a melhoria da qualidade dos produtos oferecidos ao consumidor.

Poderão ser comercializados os produtos inspecionados pelos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), organizados em Consórcios, que passam a ter equivalência com o Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Desde o ano passado o Ministério da Agricultura discute com os Consórcios e integrantes da cadeia produtiva a proposta de normatização do novo sistema. O decreto entrou em vigência no início de fevereiro e estabelece que os Consórcios que

pretendem solicitar equivalência nacional devem pedir orientações à superintendência do Ministério, em Florianópolis.

Até a edição do Decreto 10.032, o SIM autorizava o comércio apenas dentro do Município de origem, conforme estabelece o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa) do Ministério da Agricultura. Com a nova legislação, fica aberta de forma automática a venda de produtos de origem animal na região de abrangência do Consórcio. O texto deixa claro a necessidade de as associações aderirem ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA) no prazo de três anos, ampliando o alcance dos itens para todo o Brasil. Dessa forma, a fiscalização municipal deverá se adequar para se integrar a esse sistema nacional.

Pedrozo entende que a amplitude nacional traz uma série de benefícios para a cadeia, gerando mais receita para o produtor, que terá seu mercado expandido, além de oferecer segurança e qualidade para o consumidor. A adesão ao SISBI-POA beneficia produtores e empresários da

agroindústria, indústrias de pequeno, médio ou mesmo grande porte e gera empregos.

A venda dos produtos de origem animal entre os municípios de um mesmo Consórcio funciona em paralelo ao Selo Arte. Regulamentado em julho de 2019, o selo permite o comércio em todo o País de produtos de origem animal artesanais – como queijos, embutidos, pescados e mel – inspecionados por serviços municipal, estadual ou federal. O decreto voltado aos Consórcios é uma ferramenta que permite expansão de mercados aos produtores que não se encaixam nos pré-requisitos do Selo Arte. Entre outras exigências, o selo determina domínio integral do processo produtivo, processamento a partir de receita tradicional e adoção de técnicas e uso de utensílios predominantemente manuais.

O presidente da FAESC menciona como exemplo o Consórcio Interestadual e Intermunicipal de Municípios de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul de Segurança Alimentar e Atenção à Sanidade Agropecuária e ao Desenvolvimento Local (Consad).

## EDUCAÇÃO, RENDA E ÊXODO RURAL

José Zeferino Pedrozo - Presidente da FAESC

O êxodo rural é um fenômeno provocado por causas múltiplas que, associadas, produzem um efeito sociológico medido pela migração das pessoas do meio rural para as zonas urbanas. Entre as causas mais recorrentes situam-se a falta de renda e a descapitalização do produtor rural que levam a um empobrecimento da família rural; o isolamento e a falta de assistência médica e hospitalar no campo; a ausência de opções de lazer, recreação e estudo; a dificuldade de acesso à educação profissionalizante, ao ensino superior e aos produtos da indústria cultural e de entretenimento.

Essa era a leitura que se fazia há algumas décadas desse quadro que, na época, refletia em certa medida o fracasso das políticas para o campo e a desatenção da sociedade brasileira para com a realidade rural.

Hodiernamente, muita coisa mudou. A migração da população rural para as cidades ainda existe, porém, em ritmo mais lento. O exemplo do grande oeste catarinense é emblemático. Pesquisa da Unesco mostrou que os pequenos municípios perdem, anualmente, fatias de sua população que se transferem para as cidades que exercem o papel de micropolos regionais. Além dessa migração intrarregional ocorre outra – a litoralização – ou seja, peque-

nos e médios municípios oestinos perdem população para as cidades litorâneas. A concentração na orla marítima não é positiva, pois cria distorções na ocupação territorial, na distribuição da força de trabalho e na agudização dos problemas de cidades turísticas.

Nos últimos 20 anos, os maciços investimentos em formação e aperfeiçoamento profissional dos produtores rurais mudaram o perfil dos agentes econômicos que atuam no setor primário da economia. Produtores se transformaram em empresários rurais; trabalhadores rurais tornaram-se recursos humanos qualificados; famílias rurais passaram a ser multifuncionais e capacitadas para multitarefas. O Sistema S – SENAR, SESCOOP, SEBRAE – teve um papel fundamental nesse processo ao lado dos Sindicatos Rurais, das cooperativas e das agroindústrias.

Em decorrência, as principais cadeias produtivas modernizaram-se com o emprego de dois fatores: talento e tecnologia. Os recursos humanos capacitados pelos inúmeros programas do Sistema S passaram a empregar técnicas de gestão adequadas que levaram a plena otimização dos recursos disponíveis. Incorporaram-se as tecnologias em forma de máquinas, equipamentos, instalações,

edificações agrícolas, genética, manejo, nutrição etc. Importantes cadeias produtivas como as da avicultura, suinocultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, grãos etc. elevaram seus níveis de produção, produtividade e rentabilidade.

A opção por permanecer ou retornar ao campo está muito presente nos participantes de duas importantes linhas de ação do SENAR/SC: no curso de formação de técnicos em agronegócio e na Assistência Técnica e Gerencial (ATEG). A aplicação prática e imediata dos conhecimentos adquiridos melhora os índices de desempenho dos estabelecimentos rurais – e aumenta a renda do empresário, do produtor e da família rural.

Empresários e produtores rurais que operam com eficiência suas propriedades obtêm renda – e com renda podem sustentar uma vida de qualidade. Esses não deixarão o campo. Ao contrário, atrairão novos trabalhadores, empreendedores e investidores, revitalizando o setor primário da economia. Contribuir para o sucesso das cadeias produtivas da agricultura, da pecuária e do agronegócio em geral proporciona resultados que nenhum programa social ou política pública pode oferecer – entre eles a neutralização do êxodo e da migração.





Equipe do Sistema FAESC/SENAR-SC na Copercampos

# FEIRAS E EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS

## EXPO FEMI 2020

Com o objetivo de apresentar o potencial agropecuário do oeste catarinense e celebrar as conquistas do agronegócio, o Sindicato dos Produtores Rurais de Xanxerê, em parceria com o SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, será responsável pelas atividades do setor agropecuário na 19ª Expo Femi 2020. O contrato foi firmado em fevereiro. O evento acontecerá de 1º a 10 de maio, no Parque de Exposições Rovilho Bortoluzzi, em Xanxerê (SC).

Durante a Expo Femi 2020 também serão realizados o Seminário Estadual do Milho, o Fórum de Gado de Leite e de Corte, exposições de bovinos, equinos e ovinos, leilões, workshops sobre fertilidade do solo, cultura do milho e da soja, mercado agrícola e gestão de propriedades rurais.



Gilmar Antônio Zanluchi, José Zeferino Pedrozo, Bruno Linhares Bortoluzzi e Paulo Roberto Callfass

## ITAIPU RURAL SHOW

Capacitar produtores, trabalhadores rurais e famílias do campo pelos programas de Formação Profissional Rural (FPR) e realizar atividades conjuntas para proporcionar a integração, a cooperação técnica e a execução do Itaipu Rural Show. Esses são os objetivos dos dois termos de cooperação técnica e financeira assinados, início de fevereiro, entre o SENAR-SC, órgão vinculado à FAESC, e a Cooperativa Regional Itaipu (Cooperitaipu), em Pinhalzinho.

O primeiro termo prevê a realização de treinamentos voltados a elevar a produtividade dos rebanhos e contribuir com o aumento de renda das unidades produtoras de bovinos de corte e leite. O outro termo visa a cooperação técnica para a realização das atividades conjuntas entre o SENAR/SC e a Cooperitaipu para proporcionar a integração e a execução da Itaipu Rural Show. Entre as atividades previstas está a mobilização para eventos voltados a qualificação de produtores, trabalhadores rurais e suas famílias.



Assinatura dos termos de cooperação técnica entre SENAR/SC e a Cooperitaipu

## 25º SHOW TECNOLÓGICO COPERCAMPOS

Com o objetivo de apresentar as novidades tecnológicas no agronegócio, ocorreu o 25º Show Tecnológico Copercampos, promovido em fevereiro pela Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos (Copercampos) em parceria com o SENAR-SC, órgão vinculado a FAESC. A feira reuniu 150 expositores e mais de 17 mil pessoas.

Para receber os visitantes e apresentar as novidades desse setor, foram divulgadas informações sobre todos os programas disponibilizados pela instituição. Além de orientações sobre Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), com a presença de técnicos de campo da ATeG bovinocultura de leite e de bovinocultura de corte e do Sindicato Rural de Campos Novos.

# CALENDÁRIO DE EVENTOS

## MARÇO

- 21. Remate de Gado Geral em São Miguel do Oeste
- 21. Feira de Gado Geral em Lages
- 28. Leilão de Gado Geral em Concórdia
- 29. Feira de Gado Geral em São Lourenço do Oeste
- 29. Feira de Gado Geral em Urubici

## ABRIL

- 4. Feira de Gado Geral e Feira do Terneiro em Capão Alto
- 4. Feira do Terneiro e da Terneira em Água Doce
- 4. Leilão de Gado Geral em Abelardo Luz
- 5. Feira da Novilha e do Gado Leiteiro em Abelardo Luz
- 5. Feira do Terneiro em Caçador
- 7. Leilão de Gado Geral em Campo Erê
- 17 a 19. Expotílias em Treze Tílias
- 18. Feira do Terneiro e da Terneira em Urupema

- 18. Feira do Terneiro e da Terneira em Fraiburgo
- 19. Feira do Terneiro e da Terneira em Bom Retiro
- 21. Feira do Terneiro, da Terneira e Gado Geral em Vargem
- 21. Feira do Terneiro e da Terneira em São Joaquim
- 24 a 26. Expoabdon em Abdon Batista
- 24 a 26. Expofeira de Campo Belo do Sul
- 25. Feira do Terneiro e da Terneira em Campo Belo do Sul
- 25. Feira do Terneiro, Terneira, Novilha, Reprodutores Bovinos e Arremate de Gado Geral em Santa Cecília
- 25. 44º Leilão do Gado Geral e 13º Leilão do Terneiro e da Terneira em Capinzal
- 25. Bovicorte - Feira de Gado de Corte Programa AteG em Chapecó
- 25. Amostra Regional ATeG Gado de Corte e Gado de Leite em Major Vieira
- 26. Feira da Terneira em Bom Jardim da Serra
- 26. Feira do Terneiro e da Terneira em Joaçaba
- 26. Feira do Terneiro e da Terneira em São José do Cerrito

# FAESC APOIA CAMPANHA DE PROTEÇÃO AO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

A FAESC apoia integralmente a campanha de proteção e valorização do agro, que reúne entidades do setor e o Governo do Estado no esforço de conscientizar a população sobre os riscos de entrada de pragas e doenças que podem ameaçar a saúde dos animais e atingir lavouras. Várias ações começaram a ser implementadas em aeroportos, rodoviárias, portos e pedágios, além do reforço na fiscalização nas fronteiras interestaduais.

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo assinalou que o reconhecimento do Estado de Santa Catarina como livre de febre aftosa sem vacinação, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em maio de 2007, proporcionou o início das negociações para exportação de carne suína a muitos países, como Japão, Coreia do Sul, Estados Unidos e

México. “Esse status sanitário e outras condições que tornam o território catarinense uma ilha de sanidade e qualidade de produção precisam ser protegidos e respeitados,” expôs o dirigente.

O setor primário é a locomotiva da economia catarinense, responsável por quase 70% de toda exportação e por mais de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Importantes cadeias produtivas (como de aves e suínos) são as maiores geradoras de emprego e renda. Santa Catarina ostenta os títulos de maior produtor nacional de suínos, maçã e cebola; segundo maior produtor de aves e arroz e quarto maior produtor de leite. O Estado é livre de *Cydia pomonella*, considerada o pior inseto praga da fruticultura.

O objetivo da campanha é orientar a população sobre as regras para

transportar animais, vegetais, sementes e mudas, além de produtos de origem animal e vegetal que possam trazer riscos aos rebanhos e às plantas. Uma das ações orientará turistas e catarinenses para que não tragam alimentos, sementes e mudas de plantas, que possam trazer qualquer tipo de doença para o Estado.

A preocupação maior reside na entrada de frutas, verduras, carnes, mel ou sementes. Esses produtos têm potencial de transmitir pragas e doenças que podem acometer rebanhos e plantações causando prejuízos enormes ao setor produtivo.

A campanha surgiu da parceria entre o setor público e o privado (tem patrocínio do Sindicarne, ACAV, Icasa e Fecoagro), com apoio do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura de SC e empresas vinculadas Epagri, Cidasc e Ceasa.



Embutidos e carnes

Vegetais

Mel

Leite e derivados

Sementes e mudas

Animais

## REGRAS

O visitante deve ficar atento às regras para transportar animais, vegetais, sementes e mudas, produtos de origem animal e vegetal. É proibida a entrada com miúdos bovinos in natura de qualquer região do País. Além disso, há restrição para a entrada de suínos e de produtos de origem suína de Alagoas, Amapá, parte do Amazonas, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Roraima - locais que ainda não são considerados livres de Peste Suína Clássica (PSC).

Carnes, leites e derivados também podem trazer doenças erradicadas em SC. Portanto, os produtos devem estar acondicionados em embalagem original de fabricação devidamente rotulada e lacrada, com selo do Serviço de Inspeção Oficial. Quando encontradas irregularidades, os produtos poderão ser apreendidos e destruídos para evitar a

contaminação dos animais, estando os portadores sujeitos as penalidades.

Turistas ou catarinenses que vierem da Ásia, África e Europa passarão por uma inspeção mais cuidadosa ao chegarem ao aeroporto. Os três continentes passam por um surto de Peste Suína Africana (PSA), doença que já levou ao abate de mais de 7 milhões de animais e pode ser facilmente transmitida por meio de alimentos contaminados.

O ingresso no território catarinense de banana, maçã, frutas cítricas, uva e outras frutas exige especial atenção. Estes produtos podem veicular pragas e, dependendo da origem, poderá ser necessário apresentar a Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), atestando a condição fitossanitária dos produtos.

O transporte de sementes e mudas deve ser acompanhado por etiquetas com os dados do produtor e nota fiscal.

O transporte de cães e gatos requer atestado de saúde emitido por médico veterinário e, no caso de viagem internacional, documento oficial do país de origem. Todos os outros animais precisam estar acompanhados de Guia de Trânsito Animal (GTA), exames obrigatórios e demais exigências sanitárias, conforme a espécie. Continua proibida a entrada de bovinos e búfalos em Santa Catarina.

A Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc) mantém 63 barreiras sanitárias fixas nas divisas com Paraná, Rio Grande do Sul e Argentina que controlam a entrada e a saída de animais e produtos agropecuários.

Orientações e informações mais detalhadas constam do Catálogo de Exigências Fitossanitárias para o Trânsito Interestadual, disponível no site <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/cefiti/>.



Formandos e autoridades que compuseram a mesa de honra

# NOVOS HORIZONTES: QUALIFICAÇÃO COMO PROPULSORA DE CRESCIMENTO DO AGRO

Uma noite marcada pela alegria, pelas realizações e por lembranças fraternais representadas tanto pelos “alunos tímidos e concentrados” quanto pela “turma do fundão”. Foi assim que 27 formandos do Curso Técnico em Agronegócio, promovido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à Federação FAESC, comemoraram a colação de grau em fevereiro no Centro de Tradições Gaúchas Seara e Pampa, em Seara.

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi destacou que fomentar a qualificação é indispensável mediante o crescimento do Agro. “Há 30 anos o SENAR/SC iniciou ações de cunho social e de formação profissional para promover o desenvolvimento desse setor no Estado, aumentar a qualidade de vida e a rentabilidade das famílias rurais. O curso foi primordial para os alunos adquirirem experiências no diagnóstico e na gestão dos estabelecimentos rurais”, ressaltou.

Além de Gilmar, que representou o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo,

também compuseram a mesa de honra o presidente do Sindicato Rural de Seara Valdemar Zanluchi, o vice-prefeito do município Flávio Ragagnin, a coordenadora estadual da Rede e-TEC Kátia Zanela, o patrono e tutor do curso Valdir Airton Ramthum, o paraninfo e tutor do curso Lorival Zanluchi e a amiga da turma e tutora do curso Talita Cristina Taffarel.

Para o exercício da profissão com responsabilidade social e, principalmente, nos princípios éticos, o formando Jair Miorrelli conduziu o juramento.

A capacitação foi realizada em quatro semestres na modalidade à distância, totalizando 1.230 horas. “Para formar profissionais habilitados na gestão e na comercialização do Agro foram identificados os processos e os sistemas agroindustriais, desenvolvendo as potencialidades desse setor e visando a melhoria da qualidade de produtos e serviços. Um dos maiores propósitos da atividade seguiu essa linha: mesclar a teoria e a prática, aproximando os alunos da realidade rural”, afirmou Kátia.

De acordo com a técnica em agronegócio, Ana Júlia Casarotto, outros fatores que enriqueceram a metodologia foram as visitas técnicas, transformando os exemplos em estratégias para aplicar na propriedade e no projeto final. “Trabalho com gado leiteiro. Então, escolhi o tema ‘a importância do manejo de ordenha na qualidade do leite’, considerando as mudanças em relação à produção leiteira com o intuito de obter maior qualidade na produção”, relatou.

O técnico em agronegócio, Luan Sgarbossa, salientou a importância da qualificação para abrir novos horizontes. “A análise do Agro e das propriedades rurais locais foi superior em comparação ao início da capacitação. Colocamos a teoria em prática, suprimindo as nossas dificuldades e aprofundando o conhecimento sobre a realidade rural, pois o cenário econômico muda constantemente. Cabe aos técnicos e aos produtores rurais buscarmos alternativas para obter bons resultados tanto em períodos positivos quanto desafiadores”, ponderou.

Para concluir o curso, Sgarbossa abordou “Os processos acessórios nas propriedades rurais”. “Muitos jovens acreditam que a cidade pode gerar mais oportunidades e optam por mudar-se do campo. Porém, não é a nossa realidade. Se a propriedade tiver uma boa administração, o lucro pode ser maior. O agronegócio traz muitos benefícios, pois toda a população precisa de alimentos e se você tiver uma propriedade organizada é possível apresentar os benefícios e orientar essa nova geração”.

O vice-prefeito de Seara, Flávio Ragagnin, avaliou que o investimento dos municípios catarinenses promove o crescimento da agricultura. “O Brasil é reconhecido por outros países, que têm o nosso País como referência em produção de proteína animal, com maior destaque ao oeste de Santa Catarina. Por isso, apostar na qualificação é essencial e a base do desenvolvimento do setor.”

O presidente do Sindicato Rural, ressaltou que o papel da entidade foi fundamental na promoção da qualificação e na assistência para a realização de procedimentos indispensáveis para a aplicação do curso.

“Mais de 100 pessoas se inscreveram para preencher as 30 vagas disponíveis para a nova turma de 2020. As aulas devem iniciar dia 14 de março e vale ressaltar que a capacitação é totalmente gratuita, estimulando cada vez mais a profissionalização e a aplicação de metodologias eficientes para o desenvolvimento desse setor”, concluiu Valdemar.



Mesa de honra: Lorival Zanluchi, Valdir Airton Ramthum, Kátia Zanela, Gilmar Antônio Zanluchi, Flávio Ragagnin, Valdemar Zanluchi e Talita Cristina Taffarel



Formandos comprometeram-se a seguir os princípios éticos para o exercício da profissão



Autoridades, familiares e amigos dos formandos prestigiaram a cerimônia

## CONFIRA A LISTA DOS NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO

Alan Weber Junges

Alexandro Vani

Ana Júlia Casarotto

Anderson Rodrigo Alberti

Andrei Erig

Andreia Bastistella Santin

Carlos Eduardo Cenci

Cleidiane Schwertz

Daiane Sansigolo

Daniel Júlio Engel

Daniela Carine Engel

Edisséia Sordi

Eduardo Casarotto

Fabiano Giroto

Fernando André Hilleshein

Gilvonei Gollo

Jair Miorrelli

Janice Zanella

Jean Matté

Jéssica Viecelli Della Betta

Jonas Antônio Bedin

Juliana Rogelin Gollo

Ladir Rogério Grebin

Luan Sgarbossa

Rafael Suazana de Bona

Renata Somavila

Silvana Camila Scartezini



26 receberam o certificado de conclusão

Fotos: Joaquim Padilha

# SISTEMA FAESC/SENAR-SC FORMA NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO EM CANOINHAS

Após dois anos de dedicação, 26 alunos do SENAR/SC, órgão vinculada à Federação FAESC, em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais do município, receberam o certificado de conclusão. O evento foi realizado em fevereiro na Cabanha Serra Alta e reuniu coordenação técnica, docentes, familiares e amigos dos formandos, em Canoinhas.

“O objetivo foi capacitar produtores rurais para se tornarem cada vez mais competitivos no mercado de trabalho e aumentar a rentabilidade, aprimorar e aplicar novas técnicas em seus estabelecimentos rurais”, enalteceu o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo.

Para otimizar o desenvolvimento das propriedades, visando o crescimento de diversos segmentos das cadeias produtivas do Agro, agricultores, vendedores, sindicalistas, contabilistas e engenheiros participaram da capacitação, realizada em quatro semestres na modalidade a distância, totalizando 1.230 horas.

A grade curricular foi estruturada com temas como: ambientação; introdução à informática; português instrumental; introdução ao agronegócio; administração rural e técnicas de produção vegetal; gestão de pessoas; cooperativismo e sindicalismo, gestão de custos e técnicas de produção animal.

O patrono do curso e professor

Irineu Berezanski destacou que a cerimônia foi indispensável para agradecer os alunos e os colaboradores. Relatou também sobre os compromissos desses profissionais mediante à sociedade, à vida pessoal e profissional. “Além de técnicos, formamos também seres humanos melhores”, afirmou.

A paraninfa da turma foi a secretária do curso Sabrine Verka, que destacou-se pela organização e pelo atendimento aos alunos. O agricultor de Canoinhas Gildo Stoker foi escolhido o amigo da turma. O técnico em agronegócio e orador Eraldo Konkol, de Irineópolis, destacou sobre a parceria e os desafios dessa trajetória que ficarão marcados.

O contador e corretor de imóveis de Canoinhas, Dirceu Vitor Malacoski, 35 anos, foi um dos alunos formados pelo curso Técnico em Agronegócio no município. É que além de atuar em um escritório de advocacia, ele também administra a propriedade da família de 60 hectares, com produção de grãos e pecuária. Durante a semana, Dirceu trabalha na cidade e nos finais de semana, feriados e períodos de safra, toca a propriedade rural que tem 60 cabeças de gado, além da colheita de soja e milho.

A formação em Ciências Contábeis e a experiência no mercado imobiliário impulsionaram Dirceu a buscar mais conhecimento também na área rural. Para ele, o curso já está melhorando a gestão do negócio.

“Estou aplicando as técnicas de controle de custos e organização da propriedade para aumentar a produção e melhorar os resultados”, destaca Dirceu, ao citar a meta de expansão de 20% da produção nos próximos três anos.

O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Canoinhas, Edmilson Verka, ressaltou que a formação desses alunos foi a realização de um sonho idealizado em 2015. Também anunciou que a nova turma do Curso Técnico em Agronegócio deve iniciar em março, com a participação de 30 produtores rurais.



O evento reuniu coordenação técnica, docentes, familiares e amigos dos formandos



Presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo

## CONFIRA A LISTA DOS NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO

- Adriane Guis
- Alexandra Iachitzki
- Aline Antonovicz Ferreira
- Ana Paula Majéski
- Andriéli Becker
- Ari Iachitzki
- Carlos Alfredo Rotenski
- Dirceu Vitor Malacóski
- Flavio Bialeski

- Francisco Eraldo Konkol
- Gildo Stoker
- Jackeline Mecabô Knoll
- Jaqueline Alves Martins
- Juliano Martins
- Letícia Mecabô Soares
- Marcos Tadra
- Marcos Fernando Chaves
- Maria da Gloria Kauva

- Mário César Otávio
- Rodrigo Ferreira dos Santos
- Rubens Antônio Zorek
- Suelen Polak Ramos
- Tiago Artner
- Tiago de Lima
- Vilma Schroeder Morante
- Wilmar de Assis Cubas Miiller

# PROPRIEDADE RURAL DO OESTE DE SC É REFERÊNCIA EM QUALIDADE LEITEIRA

A propriedade rural da família Zanetti, localizada em Coronel Freitas, no oeste catarinense, foi reconhecida a melhor em qualidade leiteira pela indústria de lácteos Piracanjuba (Maravilha/SC). Esse foi o resultado da dedicação dos produtores rurais em melhorar e aumentar a produtividade de leite por meio do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), promovido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, em parceria com o Sindicato Rural de Chapecó. Mais de 3,3 mil pessoas do sul do País concorreram a sétima edição do prêmio, que foi entregue em janeiro.

Para serem consagrados, os proprietários do estabelecimento rural, Gláucia Marlene Zanetti e Javan Maestri, cumpriram com os seguintes critérios de avaliação: maior teor de gordura e de proteína do leite, menor Contagem Bacteriana Total (CBT), menor Contagem de Células Somáticas (CCS) e fornecimento de leite no período mínimo de 12 meses.



Willian Maurício Radavelli, Javan Maestri, Gláucia Marlene Zanetti, Nadir Zanetti e Fátima Zanatta Zanetti

“A implementação da metodologia ATeG foi fundamental para atingirmos os parâmetros de qualidade. Quando iniciamos o programa, eu não sabia o que era a CCS. Então, o técnico nos ensinou a monitorar. Todos os meses coletamos e enviamos o leite para a análise. Quando o resultado é alto, destinamos esse leite para os bezerros e após três meses refazemos o teste nesse animal. Esse é um exemplo do nosso aprendizado

no programa. O prêmio foi resultado desse trabalho e foi gratificante, pois nos incentiva a melhorar cada vez mais”, explicou Gláucia.

Em abril de 2017, a família Zanetti ingressou no programa ATeG e, desde então, recebe consultoria técnica e gerencial pelo técnico Willian Maurício Radavelli, com acompanhamento do supervisor técnico Fernando da Silveira e do supervisor da região Oeste do SENAR/SC Helder Jorge.



Edimar Marcos Cechin, Nadir Zanetti, Gláucia Zanetti, Javan Maestri e Marcos Tulim



Edimar Marcos Cechin, Nadir Zanetti, Gláucia Zanetti, Javan Maestri e Vanessa Cunha

Para avaliar os resultados da assistência técnica foi diagnosticada a média de produção de leite, que no primeiro período foi de 119,25 litros/dia, somando 3.627,25 litros/mês. Na segunda etapa (2017/2018), esses indicadores elevaram 46,17%. A produção média de leite passou a ser 174,31 litros/dia, totalizando aproximadamente 5.301,91 litros/mês. A receita desse estabelecimento rural aumentou 256,78% nessa fase.

De acordo com o técnico da ATeG, para obter esses resultados foram aplicadas metodologias para a melhoria no manejo, na nutrição animal, na temperatura da água, na sanitização e na higienização dos equipamentos de ordenha, considerando o uso de detergentes e de papel toalha.

“Os produtores rurais tiveram a oportunidade de participar da ATeG em duas fases diferentes. O crescimento atingido no primeiro período foi fundamental para que pudesse ser realizado

um novo diagnóstico, visando resultados ainda mais eficientes. As técnicas desenvolvidas sucederam na valorização do produto e do preço pago para a família”, ressaltou Radavelli.

No período de 2019/2020, quando foi aplicado novamente a metodologia, o acréscimo da média de produção de leite foi de 71,97%, em comparação com os resultados apresentados no segundo semestre da primeira etapa da assistência técnica e gerencial, representando 299,75 litros/dia e 9.117,25 litros/mês. “A gestão foi bem importante para o controle dos resultados. Antes de iniciar a ATeG não eram monitoradas as receitas e as despesas. Agora sabemos cada centavo do que gastamos e investimos. Se todas as propriedades tivessem essa oportunidade, com certeza colheriam bons frutos”, destacou Gláucia.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, enalteceu que a ATeG iniciou em 2016 com o ob-

jetivo de promover o desenvolvimento das propriedades, gerando melhorias na gestão, no manejo, na alimentação, nas instalações, na nutrição e na qualidade do produto. “Os técnicos e produtores rurais desenvolvem o diagnóstico, o planejamento, a adequação tecnológica, a formação profissional do produtor e a análise de resultados. A premiação foi em decorrência da dedicação dos proprietários, da aplicação dessa metodologia e do reconhecimento da excelência do trabalho”, ressaltou.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, parabenizou as ações desenvolvidas por produtores rurais, técnicos, coordenadores e equipe da ATeG. “A família Zanetti representa o trabalho dos produtores rurais que aderiram ao programa. O reconhecimento foi consequência da dedicação e das atividades que fazemos visando o desenvolvimento diário das propriedades e dos bons resultados”, afirmou.



A ATeG iniciou na propriedade da família Zanetti em abril de 2017



Mais de 3,3 mil produtores rurais concorreram à premiação

## ATeG

De acordo com a coordenadora estadual de assistência técnica e gerencial Paula Araújo Dias Coimbra Nunes, o programa é desenvolvido em duas fases. Na primeira, cada técnico de campo atende até 30 propriedades rurais por mês durante dois anos. As visitas mensais têm duração

de quatro horas. Na segunda etapa, as visitas são bimestrais no período de 24 meses. Atualmente, mais de 4.000 produtores são atendidos pelo programa em Santa Catarina, abrangendo 85% dos municípios. Para atender os produtores rurais, a ATeG conta com 120 técnicos de campo

(88 homens e 32 mulheres). Desses, 67 são médicos veterinários; 37 engenheiros agrônomos; 11 zootecnistas; dois engenheiros de aquicultura; dois técnicos apícolas e um engenheiro ambiental, sendo que 64 são graduados, 37 especialistas, 15 mestres, dois técnicos e dois doutores.

# FACULDADE CNA INAUGURA NOVO POLO EM SÃO JOAQUIM

Para gerar oportunidade aos produtores rurais, a Faculdade de Tecnologia CNA abriu em janeiro o primeiro polo de ensino catarinense no município de São Joaquim, reconhecido como a capital nacional da maçã. Serão promovidos os cursos de Gestão do Agronegócio, Processos Gerenciais, Gestão Ambiental e

Gestão de Recursos Humanos.

As capacitações serão realizadas na modalidade à distância, com aulas online e aplicação de uma prova por semestre no polo de São Joaquim. “Além do curso técnico promovido pelo SENAR/SC, o produtor rural também tem a oportunidade de iniciar a graduação em

Gestão do Agronegócio. Esse curso permite que o aluno conheça a realidade rural, faça o diagnóstico das propriedades e desenvolva as potencialidades do seu empreendimento, promovendo a qualidade e o crescimento da produção”, afirma o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo.

## GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

O curso de Gestão do Agronegócio será desenvolvido em seis semestres, totalizando 2.500 horas. Entre as disciplinas que serão ministradas estão: introdução à gestão do agronegócio; fundamentos de logística e transporte; gestão estratégica de pessoas; estudos culturais e antropológicos; cadeias produtivas do agronegócio; responsabilidade social e meio ambiente; tecnologia e inovação; assistência técnica e extensão rural; e planejamento e gestão de projetos. O curso também dispõe de disciplinas optativas como Língua Brasileira de Sinais (Libras) e tópicos especiais.

## PROCESSOS GERENCIAIS

No curso de Processo Gerenciais estão previstas disciplinas como: comportamento organizacional; modelos de gestão; contabilidade; administração de conflitos e técnicas de negociação; gestão de produção e de custos; instrumentos de mercado para o agronegócio; formação de preço e comercialização; gestão de qualidade e produtividade; e responsabilidade social e meio ambiente. Os alunos também podem optar por Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou empreendedorismo. A capacitação será realizada em 1.700 horas durante quatro semestres.

## GESTÃO AMBIENTAL

A matriz curricular do curso de Gestão Ambiental será aplicada em 1.700 horas no período de quatro semestres. Entre os assuntos abordados estão: planejamento ambiental; marketing no agronegócio; geoprocessamento; direito e legislação ambiental; avaliação de impactos ambientais; gestão de recursos naturais; recuperação de áreas degradadas; química ambiental; geologia; microbiologia ambiental; e gestão empresarial no agronegócio. As disciplinas optativas são: Língua Brasileira de Sinais (Libras), agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade.

## RECURSOS HUMANOS

A qualificação em Recursos Humanos será realizada em quatro semestres, totalizando 1.700 horas. A grade curricular contempla assuntos como administração de conflitos e técnicas de negociação; direito do trabalho e legislação social; recrutamento e seleção; segurança do trabalho e saúde ocupacional; administração de cargos, salários e benefícios; avaliação de desempenho; sistemas de informações gerenciais; fundamentos da economia; modelos de gestão; e disciplinas optativas (Língua Brasileira de Sinais - Libras e empreendedorismo).

# NOTAS

## ALTERAÇÕES ASSEGURAM TÉCNICOS AGRÍCOLAS

O Conselho Monetário Nacional aprovou alterações no Manual de Crédito Rural. O objetivo é permitir assistência dos técnicos agrícolas aos produtores que queiram tomar recursos no programa. A mudança menciona o Conselho Federal ou Regional de Técnicos Agrícolas entre os conselhos cujos filiados estão habilitados a prestar esse serviço. Desta forma, a medi-

da viabiliza as operações e evita reflexos negativos para a safra em curso. Vale destacar que os técnicos agrícolas já prestavam serviços de assistência técnica nas operações de crédito rural. Essa mudança foi necessária porque a Lei nº 13.639, de 26/3/2018, criou o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais

dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas, desvinculando esses profissionais dos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREAs). Com base nesta lei, o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) estabeleceu que a vinculação dos profissionais de nível médio aos CREAs se encerraria em 17/02/2020.

## MP DO AGRO NO SENADO

A aprovação da Medida Provisória 897/2019, chamada de MP do Agro, na Câmara dos Deputados, traz avanços importantes para o setor, como novas modalidades de financiamento para o produtor e a melhoria no ambiente de negócios ao simplificar e desburocratizar o acesso ao crédito, segundo a Confederação da Agricul-

tura e Pecuária do Brasil (CNA). A CNA, as Federações de Agricultura e Pecuária e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) trabalharam em conjunto para a aprovação do texto, que será analisado agora pelo Senado. Segundo a entidade, as principais conquistas do setor com aprovação da MP são: o aprimoramento das

condições para a efetiva redução da taxa de juros, como a ampliação das garantias oferecidas nas operações de crédito rural; a expansão do financiamento do agronegócio por meio do mercado de capitais, principalmente para atração de investimento estrangeiro e o aumento da competição no mercado de crédito rural.

## SOBE ÍNDICE DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) subiu 1,7 ponto em fevereiro, para 99,8 pontos, o mesmo nível de fevereiro de 2019. Na abertura de 2020, estava em 98,1 pontos. Em médias mó-

veis trimestrais, o índice avançou 1,1 ponto, registrando a segunda alta consecutiva. A confiança subiu em cinco dos seis segmentos em fevereiro. A melhora do índice foi mais influenciada pelo resultado favorável do Índice de

Expectativas (IE-COM), que registrou elevação de 2,6 pontos entre janeiro e fevereiro, para 107 pontos, maior nível desde fevereiro de 2019 (107,2), superando o nível neutro pelo nono mês consecutivo.

## TECNOLOGIA NA AGRICULTURA

Para auxiliar o produtor de frutas, legumes e hortaliças, um aplicativo de celular vai ajudar a anotar tudo que acontece no campo e rastrear a produção, trazendo dados da quantidade de defensivos agrícolas utilizados. A tecnologia foi desenvolvida pela Emater do

Distrito Federal e está em fase de testes. No aplicativo, o agricultor poderá colocar o defensivo e o adubo que aplicou na lavoura, se teve algum problema com praga, se houve chuva em excesso, ou falta dela. O aplicativo foi desenvolvido para ser simples e rápido. Em cinco mi-

nutos o produtor consegue registrar tudo na ferramenta, mesmo sem internet. A tecnologia vai auxiliar os produtores a seguirem as regras de rastreabilidade exigidas pelo Ministério da Agricultura, por meio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

# INFORMAÇÃO PARA O CAMPO

Conhecimento é uma necessidade diária para o produtor e o empresário rural.

Para ficar bem informado receba gratuitamente o

**BOLETIM DIGITAL  
DIÁRIO FAESC/SENAR  
DO AGRONEGÓCIO.**

Para isso, basta enviar mensagem "Eu quero receber gratuitamente o boletim do agronegócio" para:

E-mail:  
[mb@mbcomunicacao.com.br](mailto:mb@mbcomunicacao.com.br)

WhatsApp:  
(49) 99981-1157.

